



Universidade Pedagógica

Delegação de Nampula

Departamento de Ciências de Terra e Ambiente

Faculdade de Ciências de Terra e Ambiente

O YouTube como alternativa didáctico-pedagógico: um caso a ser estudado para inclusão digital no ensino Superior em Moçambique¹



Resumo

Vivemos numa era que tende a ser digitalizada pois, assiste-se um constante processo de movimentação da comunicação em massa para a era das redes. Perante este cenário as universidades moçambicanas não se devem negligenciar do facto de que os avanços científicos e técnico-informacionais possam ser suas aliadas no processo de ensino e aprendizagem. As redes sociais constituem-se hoje, num instrumento de mais valia para a criação de um ambiente de ensino cada vez mais democrático e globalizado que acompanhe a dinâmica sociocultural, ambiental e política envolventes ao seu entorno. Nossa proposta problematiza Moçambique enquanto objecto de estudo no ensino superior, por via de inquéritos e revisões bibliográficas. E conclui-se que o YouTube é um instrumento didáctico-metodológico viável para o ensino superior em Moçambique, apesar do facto de que tal conclusão seja resultante de uma generalização em termos de universo amostral, pois, os dados da pesquisa foram colectados em apenas uma instituição pública de ensino superior, a Universidade Pedagógica, Delegação de Nampula, no campus universitário de Napipine.

Palavras-chave: Moçambique, Ensino Superior, Youtube, Inclusão Digital, Didáctico-pedagógico.

¹ Artigo apresentado na Universidade Pedagógica por ocasião das Jornadas Científicas, Edição 2018, no DCTA, FCTA. Curso de Geografia, Delegação de Nampula, campus Universitários de Napipine

² Cândido Edmundo Alberto Comissário; Eduardo Nunes José, Daniel Alfredo Manuel, José Artur, Assur F. M. Mubeliua, Charama Issufo Pequenho, Momade Molid e Celso A. Batista Mafaite, Estudantes de Licenciatura em ensino de Geografia pelo DCTA, FCTA, UPN.

Introdução

Embora a questão da inclusão digital é já a bastante tempo debatida no nosso país (Moçambique), ela é pouco divulgada, sendo por isso considerada simétrica na sua exploração prática. É nesta ordem de ideia que centra-se a nossa pesquisa, para problematizar a sua utilidade prática para o ensino, quer para o nível superior ou do ensino secundário geral, por via do youtube.

Isso deve-se ao facto de que o século XXI é marcado por grandes avanços tecnológicos. Sendo o papel das universidades criar mecanismos para o desenvolvimento do país e da região e um polo de produção de conhecimentos e inovações, não se deve alienar das possibilidades que as redes sociais nos podem trazer no processo de ensino e aprendizagem (PEA).

Yale Courses, University of California, Havard University, Massachusetts Institute of Technology, Stanford University, Carnegie MELLON e Columbia University, são exemplos de instituições de ensino superior norte-americanas de renome a nível mundial que possuem um canal no youtube como forma de aprofundar assuntos que o aluno tenha interesse.

Em termos tecnológicos, a Universidade Pedagógica apresenta-se com níveis que podem ser considerados elevados em função do nosso nível de desenvolvimento técnico-científico e informacional, onde pode-se destacar o SIGEUP (Sistema de Gestão da Universidade Pedagógica).

O que se propõe neste artigo é a introdução de salas virtuais a partir de um canal do YouTube, onde se possa discutir e promover estudos, pesquisas, debates académicos temáticos e potencialidades do nosso país a partir dos conteúdos programáticos do nosso currículo. Visto que, feitas algumas buscas no youtube, com a palavra “Moçambique” os resultados das buscas são maioritariamente de ordem artísticas, jornalísticas e culturais. Conteúdos de natureza científica e didáctica são quase que inexistentes nesse domínio.

Historial do youtube

Segundo MEILI (2011) o YouTube surgiu em 2005 como um *site* destinado exclusivamente a conteúdos produzidos pelo usuário, formatado como uma ferramenta de

broadcasting que permitiria o acesso livre à distribuição de conteúdo audiovisual por indivíduos não associados ao *mainstream* midiático. Sua política editorial, desde o surgimento, priorizou a democratização das ferramentas de distribuição audiovisual e, enfim, a cultura colaborativa, a comunidade de usuários comuns e novos talentos.

De acordo com Neto (2009, p. 6) pode-se dizer que hoje *baixar vídeos seja uma das maiores febres do mundo virtual. Milhares de usuários passam horas assistindo vídeos dos mais diversos conteúdos (músicas, esportes, humor, variedades, etc.), e o surgimento do Youtube, em grande parte, é responsável pela disseminação desta febre. É inquestionável a capacidade de distribuição massiva de conteúdo do YouTube (MEILI, 2011).*

Sant'Anna (2005) *apud* Neto (2009, p. 11) afirma que *os meios de comunicação e as tecnologias de informação são particularmente úteis para os grupos que desejam manter contactos diversos e de longa distância. A internet permite a disseminação de informação pelo mundo em alguns segundos apenas.*

Em sua origem, o YouTube foi considerado um espaço comunitário, onde pessoas comuns passaram a poder postar vídeos e interagir com outros iguais; trata-se de um discurso e um facto, pois realmente muita gente sente-se e tem feito parte de uma comunidade, motivada pelo desejo da expressão pessoal, criatividade e documentação da vida comum. O conteúdo gerado pelo usuário comum possui uma estética própria e alimenta o *website* (MEILI, 2011).

Ao afirmar que *vivemos um processo de mudança entre a era da mídia de massa para a era da mídia em rede* (JENKINS, 2009, *apud* PECHANSKY, 2016, p. 3), ocorre uma profunda alteração na estrutura pela qual a informação flui. De acordo com Jenkins (2009, p. 43) citado por Pechansky (2016, p. 3), *nossos telefones celulares não são apenas aparelhos de telecomunicações; eles também nos permitem jogar, baixar informações da Internet, tirar e enviar fotografias ou mensagens de texto.*

A indústria do audiovisual, desde a origem do cinema, possui especificidades organizacionais que envolvem uma complexidade de factores, dependendo dos modos de produção, distribuição e exibição. Tais complexidades criam um espaço audiovisual que envolve a tecnologia, instituições, mercado, propriedade intelectual, direitos autorais e

especializações profissionais - conhecimentos e práticas específicas necessárias à criação de um conteúdo (MEILI, 2011).

A principal estratégia de negócios do YouTube conta com receitas de publicidade provenientes da atenção atraída pela vasta gama de vídeos do site (predominantemente criados e enviados via upload pelos próprios usuários) (JENKINS; GREEN; FORD, 2013, p.80, apud PECHANSKY, 2016, p. 4).

O youtube como alternativa didáctica

Em Pechansky (2016) pode-se perceber que a expansão do uso das redes sociais influenciou fortemente nas formas de organização, conversação e mobilização social via mensageiros que ampliam a comunicação entre usuários destes ciberespaços, unindo interesses e pessoas numa relação que não se estabelece apenas na conexão entre computadores, mas sim na conexão entre pessoas, construindo, assim, uma rede social de interação.

A mídia está mudando, já mudou, radicalmente. O século XX viu o telefone, o cinema, o rádio, a televisão se tornarem objectos de consumo de massa, mas também instrumentos essenciais para a vida quotidiana. Enfrentamos agora o fantasma de mais uma intensificação da cultura mediática pelo crescimento global da internet e pela promessa (alguns diriam ameaça) de um mundo interactivo em que tudo e todos podem ser acessados, instantaneamente (SILVERSTONE, 2002, p. 16, apud NETO, 2009, p. 9).

A educação, assim como outros processos de interação social, deve ser pensada no contexto do ciberespaço, que possui as suas particularidades e uma série de factores diferenciais (RECUERO, 2009 apud PECHANSKY, 2016, p. 4). Em função disso, a autora argumenta que no caso de um professor que dá aulas *online*, este deve considerar o facto de que ele e o aluno que o assiste não terão uma interação presencial. Por outra, sendo uma plataforma que permite que qualquer usuário faça o *upload* de vídeos, veja e comente vídeos de outros, surge uma possibilidade única para os educadores: um modelo de Comportamento Democrático.

Em resumo ao seu artigo sobre “O YouTube como plataforma educacional: reflexões acerca do canal Me Salva” Pechansky (2016) refere que a popularização das plataformas digitais no mundo contemporâneo implica mudanças nos comportamentos de grupos: o sistema de ensino tradicional é colocado em xeque quando, de forma crescente, surgem estudos que comprovam que o Ensino à Distância (EAD) pode ser uma alternativa

interessante e que merece uma atenção quando se trata de aprendizado actualmente. Neste contexto, canais no YouTube que proporcionam aulas com professores e conteúdo didáctico tornam-se populares.

Segundo (PECHANSKY, 2016) com a chegada das RSI, surge a possibilidade de utilizá-las de maneira pedagógica num contexto educacional de forma a contribuir para o processo de ensino-aprendizagem. É evidente que temos de ter em mente, neste ponto, que nem todos têm o mesmo acesso às tecnologias e às habilidades necessárias para accioná-las (MEILI, 2011).

Como disse Boyd, a internet começou a prover os mecanismos para que as pessoas pudessem tornar o seu próprio conteúdo disponível. De blogs a sites de redes sociais, nós vemos inúmeras maneiras em que um indivíduo motivado pode tornar o seu próprio conteúdo pessoal disponível (PECHANSKY, 2016, p. 3)

Focando no YouTube, mais especificamente, temos uma proposta da conexão permanente das coisas, um modelo de produção colectiva dos feitos realizados na era da informação, de modo livre, sendo uma ferramenta representativa da cultura participativa (PECHANSKY, 2016, p. 3).

A questão da Inclusão digital

Inclusão digital é o acesso à informação que está nos meios digitais e, como ponto de chegada à assimilação da informação e sua reelaboração em novo conhecimento, tendo como consequência desejável a melhoria da qualidade de vida das pessoas (RIBEIRO, s/d, p. 3). De acordo com o CIUEM (2009, p. VII) a inclusão digital não é apenas “alfabetizar” as pessoas em informática, colocando computadores junto às comunidades e ensinando-as a usar Windows e pacotes de escritório, embora isto também seja necessário.

Por isso a inclusão digital deve ser entendida como sendo um conjunto sistematizado de condições sociopolíticas e culturais que permitem ao cidadão atender às suas necessidades de comunicação, informação e interacção com seus pares, sua comunidade e com o governo por meios digitais, pois cada cidadão tem um perfil de necessidades específico, a que corresponderia a um tipo de inclusão também específica.

A inclusão digital contribui para o desenvolvimento sócio-económico de toda a sociedade e ajuda a reduzir a divisão entre as zonas rurais e urbanas, promovendo igualdade de acesso e uso de informação, educação e aprendizagem, treinamento, compra e venda de bens e serviços, entretenimento, intervenção na esfera pública e maior eficácia no trabalho e na comunicação (CIUEM, 2009, p. 7).

A utilização de tecnologias pela sociedade, principalmente o computador, faz com que as pessoas busquem pelo desenvolvimento de habilidades para viver nesta sociedade da informação (MELO, 2006, p. 1).

Inclusão digital em Moçambique

O Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) foi criado em 2005, substituindo o Ministério de Ensino Superior, Ciência e Tecnologia. Actualmente chama-se Ministério da ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional, em geral, trata-se de um ministério com actividades transversais, planificando, coordenando, desenvolvendo e monitorando actividades do seu âmbito em todos os sectores, à luz da Estratégia de Ciência, Tecnologia e Inovação (ECTIM) e criando um sistema nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Com a evolução de outros sectores do governo a CPI foi extinta em 2007, e o Ministério da Ciência e Tecnologia assumiu a coordenação de actividades ligadas a TIC no âmbito das suas funções, através do decreto presidencial 2/2007 de 8 de Março. BR I Série, 2007 (CIUEM, 2009).

Moçambique foi um dos primeiros países africanos a reconhecer a importância do uso das TIC para promover o desenvolvimento e a necessidade estratégica de dar a devida prioridade à integração delas nos seus planos e programas de desenvolvimento. A Política de Informática fornece o enquadramento global, mas desde a sua aprovação o uso e aproveitamento das TIC tem sido explícito em diversos planos e estratégias nacionais e sectoriais (CIUEM, 2009, p. 9).

Papéis e tarefas específicas são atribuídos ao Governo, ao sector privado, ensino superior e instituições de pesquisa, sociedade civil e às agências de desenvolvimento, promovendo, desta forma, a colaboração e criação de sinergias imprescindíveis para a implementação eficaz da PNI (Plano Nacional de Informática) (CIUEM, 2009, p. 9).

A agenda 2025 foi publicada em 2003, aponta-se a TIC como uma oportunidade, e entre os pontos fortes a existência de políticas tendentes à ampliação de acesso a TIC, onde o

direito à informação é tido como uma pedra basilar, e que a limitação de acesso a informação para a população não falante de português e dificuldades de acesso às fontes oficiais de informação do Estado são pontos fracos (CIUEM, 2009).

A Estratégia de Ciência, Tecnologia e Inovação (ECTIM) define as TIC como uma das áreas transversais estratégicas, relevante para a realização de qualquer um dos seus objetivos (CIUEM, 2009, p. 14).

Na Estratégia de Ensino Secundário Geral as TIC's já aparecem como disciplina de tronco comum de carácter obrigatório desde a 8^a à 12^a classe, assim como elas são inclusas nos currículos mais recentes como instrumentos didácticos.

O youtube como alternativa didáctica para Moçambique

Soverano, Assale e Vogelaar (2016, p. 1) descrevem que os esforços do Governo de Moçambique *ao longo dos últimos anos resultaram num sistema educativo expandido em todos os níveis de ensino, com particular realce para o nível pós-básico, facto que permitiu reduzir substancialmente a iniquidade de género e geográfica.* Paralelamente, há sinais que indicam que nos últimos anos a qualidade de ensino e de aprendizagem não está a melhorar.

Na risca de Assane (2014, p. 4) diz-se que houve uma reforma do sistema (nacional de educação de Moçambique), quando se registaram mudanças justificadas por princípios. Assim, para o autor, de acordo com o INDE/MEC (2003, p. xi) os princípios que justificaram a reforma curricular no Ensino Básico, foram:

Concepção da escola mais como agente de transformação do que como meio de transmissão de conhecimentos; reconhecimento da necessidade de formação integral da personalidade, o que leva a que as diferentes disciplinas sejam abordadas numa perspectiva integrada; exigência de programas que se adequem à realidade: características locais, pontos de partida e de aprendizagem diversificada e predomínio dos aspectos relativos ao desenvolvimento das capacidades de análise, síntese e ao estímulo da criatividade, da livre crítica, do sentido de responsabilidade e da capacidade de integração (ASSANE, 2014, p. 4).

Tais mudanças são necessárias e de extrema importância para o ensino. No fundo tudo isso, vai ao encontro de uma condicionalização do ambiente de Ensino-aprendizagem que seja mais viável. Na estroita do MEC³ & INDE (2007, p. 87) no PCESG estabelece-se que

No conjunto das condições a serem criadas, destacam-se os recursos didáticos. Estes consistem no ambiente físico da aprendizagem: as construções escolares, os instrumentos e equipamentos didáticos, bibliotecas, laboratórios, livros e manuais escolares e as tecnologias de informação e comunicação.

Com o advento da televisão, abriu-se um espaço para a inovação no modo de aprendizagem. Em Portugal os professores estiveram na televisão e os alunos aprendiam a distância, no que se denominaria por “Telescola”, que data-se do ano de 1965.

A Telescola, que anos mais tarde se designou Ensino Básico Mediatizado, é um método de ensino oficial, que funciona com o apoio da Televisão, cujos programas são os do Ciclo Preparatório e “O ensino do C.P.TV é um sistema educacional único na Europa” (MEIC, 1979 *apud* VALENTE, 2010, p. 2).

Em Moçambique a Telescola existe e é um programa televisivo transmitido pela televisão pública TVM (Televisão de Moçambique) que tem por objectivo prestar apoio aos estudantes do ensino secundário geral em matérias das disciplinas de Matemática, Física e Química, de segunda à sexta-feira, pelas 8h 15 minutos com uma duração de 45 minutos. Isso deve no mínimo, significar que há tendências claras de reconhecimento do poder do audiovisual na aprendizagem. Contudo, deve-se ainda considerar que a evolução tecnológica nos trás outras circunstâncias de aprendizagem mais modernas e contextualizadas que a telescola, por esta estar virada apenas ao nível secundário na área das ciências naturais e exactas, com a particularidade de não oferecer grande mobilidade em termos de respostas a outros níveis de questionamentos que possam surgir em função das circunstâncias emergentes no Ensino-aprendizagem.

As redes sociais são um reflexo claro do que são hoje as pessoas, de onde elas estão ou passam o seu tempo, de como se comunicam e de que elas gostam e não gostam, preferem ou não em usar.

³ É o actual MEDH (Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano).

Diferentemente das instituições, as redes não supõem necessariamente um centro hierárquico e uma organização vertical, sendo definidas pela multiplicidade quantitativa e qualitativa dos elos entre os seus diferentes membros, orientada por uma lógica associativa. Trata-se de processos colectivos de procura espontânea por um actor social (MARTELETO, 2001 *apud* PECHANSKY, 2016).

Com a chegada das RSI, surge a possibilidade de utilizá-las de maneira pedagógica num contexto educacional de forma a contribuir para o processo de ensino-aprendizagem. É evidente que temos de ter em mente, neste ponto, que nem todos têm o mesmo acesso às tecnologias e às habilidades necessárias para accioná-las (MEILI, 2011; PECHANSKY, 2016).

Em seu artigo “O YouTube como plataforma educacional: reflexões acerca do canal Me Salva” PECHANSKY (2016) refere que fica evidente que a plataforma do youtube se diferencia das instituições tradicionais de ensino ao apresentar um conteúdo apresentado de forma objectiva, com linguagem acessível, que facilita a compreensão. Em sua pesquisa chama a atenção o facto de que os alunos elogiam a maneira como as aulas são apresentadas em vídeo, alguns comentando que isso os auxilia na questão da concentração.

Compreende-se, por fim, que, justamente por causa dos impactos que todos os factores supracitados podem ter (e já estão tendo) em espaços de ensino e no modo como os jovens de hoje aprendem, é, mais do que nunca, impreterível que discussões acerca das potencialidades da comunicação contemporânea na educação sejam formadas (PECHANSKY, 2016, p. 12).

Metodologia

Para a laboração deste artigo recorreu-se ao inquérito que foi submetido aos estudantes da Universidade Pedagógica, Delegação de Nampula, Campus universitário de Napipine durante o primeiro semestre do ano de 2018. A escolha dos respondentes foi feita de forma aleatória abrangendo-se os estudantes dos períodos laboral e pós-laboral sem distinções de sexo, ano de frequência e o curso de frequentado. Infelizmente, este inquérito não foi extensivo aos estudantes do ensino a distância, os prováveis mais beneficiados e adequados a iniciativa. De referir que a pesquisa em alusão é uma pesquisa quantitativa e descritiva.

Análise e interpretação dos dados

O inquérito em alusão teve um total de 11 questões das quais três (3) são abertas, destas duas contem alíneas complementares. Foram emitidos 80 inquéritos, dos quais apenas 63 foram validados por isso, o nosso universo amostral é de 63 indivíduos escolhidos aleatoriamente dentro do campus universitário de Napipine.

1. Possui um dispositivo audiovisual encasa (TV e Leitor de Vídeo, Computador)?

A esta questão, teve-se 100% de respondentes dos quais 93,70% afirmaram que possuem um dispositivo audiovisual e o restante 6,30% afirmam que não possuem nenhum dispositivo audiovisual encasa.

2. Possui um telemóvel digital?

Quanto a esta questão, teve-se 100% de respondentes dos quais 85,70% afirmam possuir telemóvel digital, e 14,30% dos indivíduos afirmam não possuir um telemóvel digital.

3. Tem acesso à internet (dentro ou fora do Campus)?

88,90% afirma ter acesso a internet, dentro ou fora do campus e 11,10% dos inquiridos afirma não possuir acesso à internet.

4. Já ouviu falar de YouTube?

Teve-se 100% de respondentes dos quais 98,40% dos indivíduos já ouviu falar do YouTube e 1,60% dos inquiridos nunca ouviram falar do YouTube.

5. Já usou YouTube?

Teve-se 100% de respondentes. A percentagem, curiosamente, é igual à do número anterior 98,40% dos indivíduos já usou o YouTube e 1,60% dos inquiridos nunca usou.

6. Já ouviu falar de vídeo-aulas?

Teve-se 100% de respondentes e todos os inquiridos já ouviram falar do youtube.

7. Já assistiu a uma vídeo-aula?

Teve-se 100% de respondentes dos quais 85,70% dos indivíduos já assistiu a uma vídeo-aula e 14,30% dos indivíduos nunca assistiram a uma vídeo-aula.

8. O que achou (da vídeo aula que assistiu)?

Esta é a única questão em que apresentava-se três opções de respostas, a primeira era pouco esclarecedor e teve um total de 15,90% de respondentes a optarem por essa afirmação, a segunda resposta era esclarecedor onde apresenta-se um número de respondentes mais elevado que é o de 50,80% e a última resposta é muito esclarecedor com 28,80% das respostas. Teve-se ainda 4,80% (constitui-se na maior abstinência) de abstinências a esta questão. Teve-se 100% de respondentes.

8.1. Sugere a sua aplicação para estudos sobre Moçambique e sua respectiva divulgação?

Teve-se 100% de respondentes dos quais 82,50% dos inquiridos sugerem, 15,90% não sugerem e teve-se um abstinência de 1,60%.

9. Acha que as redes sociais poderiam ser um meio de divulgação de pesquisas sobre Moçambique?

Teve-se 100% de respondentes dos quais 92,10% dos indivíduos inquiridos acham que as redes sociais poderiam ser um meio de divulgação de pesquisas sobre Moçambique e 7,90% tem um posicionamento contrário a isso.

9.1. Os indivíduos que responderam positivamente (sim) argumentam em torno da possibilidade de uma maior transversalidade, superação de barreiras geográficas e temporais, maior acessibilidade, internacionalização do país e divulgação das potencialidades do país a todos os níveis e estratos sociais. E os que afirmam que não justificam baseando-se tendencialmente na subjectividade das informações, falsificação da informação e baixo nível de alfabetização digital.

10. Quais seriam na sua opinião as vantagens e desvantagens da existência de um canal no YouTube que discutisse Moçambique cientificamente?

Vantagens

Giraram em torno de uma possibilidade de uma interacção maior com o conteúdo. Constitui-se num complemento a sala de aula tradicional, também é um incentivo a realização de estudos sobre Moçambique a todos os níveis, facto que permite a superação das barreiras físico-geográficas e temporais; cria abertura de um espaço para a divulgação de pesquisas sobre Moçambique e internacionalização de Moçambique, actualização activa, divulgação de potencialidades do país e maior familiaridade com as TIC's.

Desvantagens

Estas giram em torno da utilização brutal, facto que, gera pouca aderência as bibliotecas e material físico ou escrito, assim como custos acrescidos com a internet (isso deve-se ao facto de que o acesso a internet em Moçambique é muito caro). Também pode gerar problemas visuais, exclusão digital, falsificação da informação, promoção do plágio académico e possibilidade de geração de preguiça mental nos estudantes.

11. Acredita que por via das novas tecnologias de informação pode-se melhorar a qualidade de ensino em Moçambique?

Esta é uma questão fechada que continha uma alínea aberta que solicitava a respectiva justificativa a resposta da questão fechada.

Teve-se 100% de respondentes dos quais 87,30% acreditam na possibilidade de que as TIC's sejam galvanizadoras da qualidade de ensino em Moçambique se aplicadas ao ensino e; 9,50% tem um posicionamento contrário. Contudo verifica-se uma abstinência de cerca de 3,20% constituindo-se assim na segunda maior de todas verificadas no inquérito.

11.1. Os que respondem positivamente sustenta-se na base de que as TIC's constituem-se numa mais valia ao PEA, oferecem bases e contextualidades, superam a falta de alguns livros na bibliotecas, promove um modelo de estudo mais aberto, superam as barreiras físico-geográficas e temporais, são fontes de divulgação de conteúdos académicos e de desenvolvimento intelectual e de competências.

Os que nos trazem uma resposta negativa sustentam-se com base nos seguintes argumentos: elevados índices de analfabetismo digital; limitação as respostas por falta de

contacto físico, fraca inclusão digital, subjectividade do uso das TIC's porque as TIC's não são directamente proporcional a qualidade de ensino, até porque elas existem já a um período considerável no país e nada mudou na componente da educação em termos de qualidade.

Em suma,

Embora a questão da inclusão digital é já a bastante tempo debatida em Moçambique, ela é pouco divulgada, sendo por isso considerada simétrica a sua exploração prática. Como se pode perceber com os resultados apresentados nesta pesquisa, as ferramentas digitais são cada vez mais familiares no seio dos estudantes universitários.

O youtube é uma plataforma digital que possibilita um ambiente de aprendizagem democrático que oferece bases para os alunos em termos práticos e teóricos dependendo da questão em alusão. Tratando-se do ensino em Moçambique é passivo de utilização para o ensino superior e secundário geral, assim como nos casos de preparação ao ingresso ao ensino médio e superior.

De um modo geral, os resultados de nossa pesquisa apontam a duas vertentes: positiva e negativa. Visto que de um lado, como alternativa didáctico-pedagógica o YouTube é uma possibilidade de interacção que integra-se a tradicional sala de aula que funciona como um incentivo a realização de estudos sobre Moçambique a todos os níveis. Este desperta com maior vivacidade a curiosidade do aluno e desenvolve o seu espírito crítico. Por outro lado, pode gerar problemas como a fraca aderência a conteúdos físicos e uso brutal dos mesmos, mas a falsificação de certos conteúdos não pode ser de facto uma desvantagem, ou entrave de sua aplicação.

Contudo, conclui-se que o YouTube é um instrumento didáctico-metodológico viável para o ensino superior em Moçambique, apesar do facto de que tal conclusão seja resultante de uma generalização em termos de universo amostral algo que pode parecer exagerado do ponto de vista estatístico e metodológico, visto que só inqueriu-se a um campos universitário.

Mas, visto que, a lógica da realidade socioeconómica de Moçambique nos mostra que, por se tratar de uma universidade pública, os resultados dos dados colhidos sobre a alfabetização digital na UPN deveriam no mínimo ser medianos, mas aqui se mostram basicamente contrários a esse posicionamento. O que torna a iniciativa mais viável ainda.

No entanto, esta viabilidade mostra-se algo antagónica em função da conjugação de diversos factores, principalmente os de ordem financeira e política nacional residentes ao preço dos materiais electrónicos, sua qualidade e o custo da internet, para além do facto de requerer uma equipe multidisciplinar, cujo maior entrave é o financiamento de suas actividades, principalmente as que necessitam da realização de trabalhos de campo mais profundos e complexos. Mas o mais intrigante, talvez seja evitar a contaminação política dos conteúdos, assim como é toda a estrutura de ensino de Moçambique, quer em esferas publicas, quer em esferas privadas.

Bibliografia

_____. Ministério da Educação e Cultura & INDE (Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação). *Plano Curricular do Ensino Secundário Geral (PCESG). — Documento Orientador, Objectivos, Política, Estrutura, Plano de Estudos e Estratégias de Implementação*. Imprensa Universitária, UEM, 2007.

ASSANE, Adelino I. *Reforma Curricular no Ensino Básico em Moçambique: Refletindo sobre as inovações*. 2014.

CIUEM (Centro de Informática da Universidade Eduardo Mondlane). *Inclusão Digital em Moçambique: Um Desafio para Todos*. CIUEM, 2009.

MEILI, A. Maria. “O Audiovisual na Era YouTube: Pro-Amadores e o Mercado”. In: *Sessão Magistério ano XVI, n25, 2011. Pp 52-59*. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/277201616>.

Melo, Janete A. P. “Saberes e conceitos sobre a inclusão digital”. *Pesquisa e Avaliação: Educação continuada em geral*. Relatório de pesquisa. Uniube, 2006.

NETO, J. A. V. *Youtube como veículo de divulgação da comunicação corporativa*. Monografia para a obtenção ao grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo. Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas. Centro Universitário de Brasília. UniCEUB. Brasília, 2009. 36p.

PECHANSKY, Rafaela Chiapin. *O YouTube como plataforma educacional: reflexões acerca do canal Me Salva*. 2016.

RIBEIRO, Maria Thereza Pillon. *Inclusão digital e cidadania*. Unesp, Campus de Bauru – SP, s/d.

SOVERANO, A.; ASSALE, J. & VOGELAAR, J. *Estratégias para assegurar o acesso universal ao Ensino Básico: a abordagem da Proposta de Plano Estratégico da Educação 2012 – 2016*. In: DUARTE, Stella & Dias, H. N. (org). *Ensino Básico em Moçambique: Políticas, Práticas e Qualidade*. EDUCAR-UP, Maputo, 2016, pp. 9-21.